

INQUÉRITO de CONJUNTURA

2º Trimestre de 2025

- A percentagem das empresas que aumentaram as vendas face ao trimestre anterior ficou um pouco abaixo das expectativas, mas manteve-se num nível muito semelhante (36,3%, contra 38,6%), indiciando a manutenção do ritmo de crescimento dos negócios, tanto mais que a percentagem dos que referiram a diminuição baixou de 20,5% para 16,8%. A manutenção foi indicada por 45,9% das respostas.

- A perceção das empresas sobre a sua atividade foi mais uma vez favorável com a percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” a superar em 30,3% a das que o considerou “deficiente” (48,5%, contra 18,2%).

- A maioria das empresas, 51,5%, aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, apesar da percentagem das que afirmaram a sua diminuição ter atingido os 24,2%.

- Os preços de venda mantiveram a tendência de subida, embora de forma mais atenuada, tendo o aumento recolhido 29,9% das respostas ponderadas pelos 25 grupos de produtos, enquanto a manutenção foi indicada por 63,1% e a diminuição por 7%.

APRECIÇÃO GLOBAL

O volume de negócios das empresas do setor aumentou pelo terceiro trimestre consecutivo, embora, desta vez, não tenha beneficiado tantas empresas quanto era esperado.

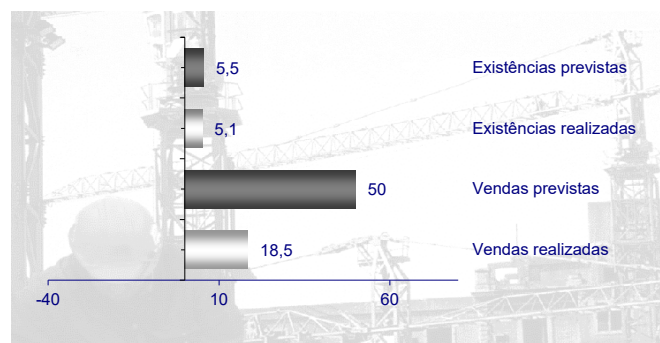
Em termos gerais, a evolução das vendas foi positiva para 36,3% das empresas, enquanto cerca de 17,8% afirmaram a respetiva diminuição. Em resumo, 82,2% das empresas, no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas.

Contudo, registaram-se comportamentos um pouco diferentes entre os dois subsectores. Enquanto o subsector armazenista apresentou um SRE de +25% nas vendas trimestrais, com 38,6% das empresas a afirmarem o aumento e 13,6% das respostas a apontarem a diminuição, já no caso do subsector retalhista o SRE foi

mais reduzido (+19,9%), com a do aumento a ficar nos 35,4% e a diminuição a atingir os 19,5%.

A apreciação feita pelas empresas sobre a respetiva atividade manteve-se muito positiva, embora a percentagem de empresas que consideraram *Boa* tenha reduzido de 54,5% para 48,5%, ao mesmo tempo que a percentagem das que a classificaram como *Deficiente* subiu de 15,2% para 18,2%. O SRE foi, em consequência, claramente positivo, atingindo os +30,3% (compara com 39,3% no período anterior). Tal como já se tinha observado no 1º trimestre, e contrastando um pouco com a evolução das vendas trimestrais, o segmento retalhista foi quem apresentou o melhor desempenho relativo (SRE de +31,2%, contra +46,1% no trimestre anterior), enquanto o subsector armazenista apresentou uma situação menos positiva, passando de um valor de +35% no SRE, para +29,5%, apesar da percentagem de respostas na opção *Deficiente* ter sido inclusive superior no segmento retalhista (18,8%) que no armazenista (17,6%).

VENDAS E STOCKS - 2º TRIMESTRE 2025
(SRE - saldo das respostas extremas)



O crescimento da atividade numa intensidade um pouco inferior ao esperado, foi acompanhada, também, por uma variação do nível de existências menos significativa. Assim, o respetivo SRE atingiu os +5,1%, um pouco abaixo dos +5,5% indicados nas expectativas extraídas do estudo anterior.

Todavia, este comportamento global esconde realidades bem distintas nos dois segmentos e com um significado importante. Enquanto uma percentagem maior dos armazenistas reforçaram stocks, no caso dos retalhistas observou-se o contrário.

2º TRIMESTRE DE 2025

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 18,5	+ 25,0	+ 19,9
Existências	+ 5,1	+ 31,9	- 5,3
Preços	+ 22,9	+ 34,1	+ 18,6
Atividade	+ 30,3	+ 29,5	+ 31,2
Vendas homólogas	+ 27,3	+ 17,7	+ 37,5

A maioria dos principais indicadores do setor evidenciam uma leitura favorável relativamente às condições de exercício da atividade, ainda que, com exceção das vendas e da variação de existências, o desempenho tenha sido inferior ao registado no trimestre passado, nomeadamente, no que concerne à apreciação do nível de atividade e às vendas homólogas.

2º TRIMESTRE DE 2025

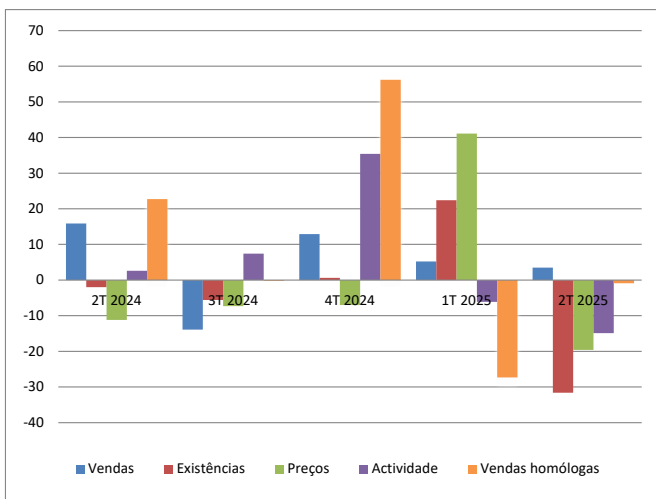
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 0,4	+ 3,5	+ 3,5
Existências	- 15,4	+ 22,8	- 31,6
Preços	- 16,3	- 13,0	- 19,6
Atividade	- 9,0	- 5,5	- 14,9
Vendas homólogas	- 9,1	- 17,3	- 0,9

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Importa sublinhar a confirmação de que o subsector retalhista continua a recuperar dos efeitos negativos que a inflação e o aumento das taxas de juro ocorridas em 2023 tiveram sobre o poder de compra das famílias.

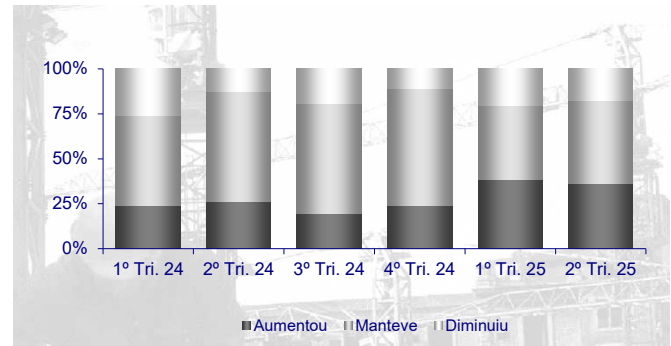
VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



VENDAS

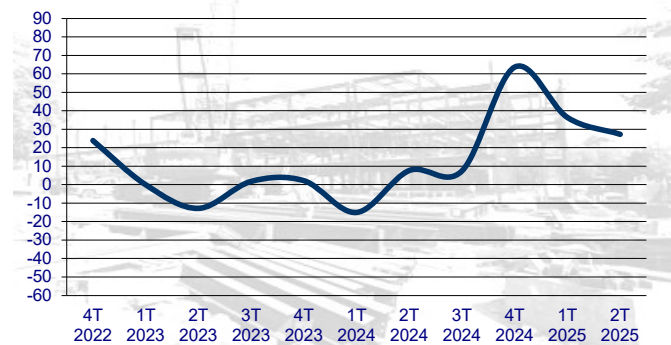
A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior cifrou-se nos 36,3% (contra 38,6% no trimestre anterior), mas, em contrapartida, a percentagem das que referiram a sua diminuição baixou dos 20,5% observados no 1º trimestre para apenas 17,8%.

VENDAS



Por outro lado, a percentagem das empresas que afirmou o aumento das *Vendas homólogas* diminuiu um pouco dos 57,6% observado no trimestre anterior para 51,5%, levando o respetivo SRE a fixar-se em +27,3% (contra +36,4% no 1º trimestre).

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)



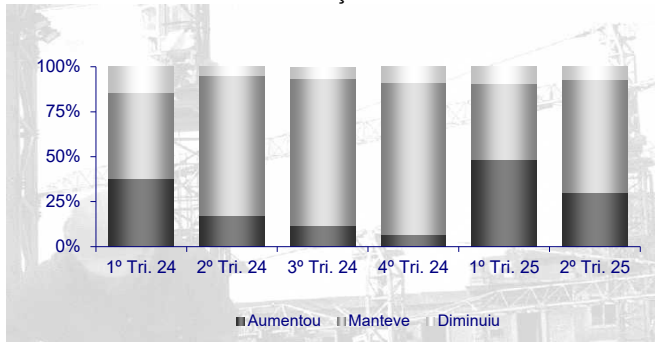
Destacou-se novamente o segmento retalhista com um saldo de +37,5%, enquanto entre as empresas armazenistas, o saldo das respostas extremas foi bastante menor (+17,7%).

PREÇOS

Os preços de venda, pela segunda vez consecutiva após um período de mais de um ano, apresentaram uma tendência de aumento, ainda que menos intensa

que no 1º trimestre do ano. Com efeito, registaram-se 29,9% de respostas no sentido do aumento e apenas 97% no da diminuição, enquanto as respostas no sentido da manutenção dos preços foram de 63,1%. O SRE foi de +22,9%, que compara com +39,2% no 1º trimestre e com -1,8% no 4º trimestre de 2024.

PREÇOS



O aumento dos preços de venda foi mais significativo no subsector armazenista, com um SRE de +34,1%, enquanto o SRE no subsector retalhista foi de +18,6%.

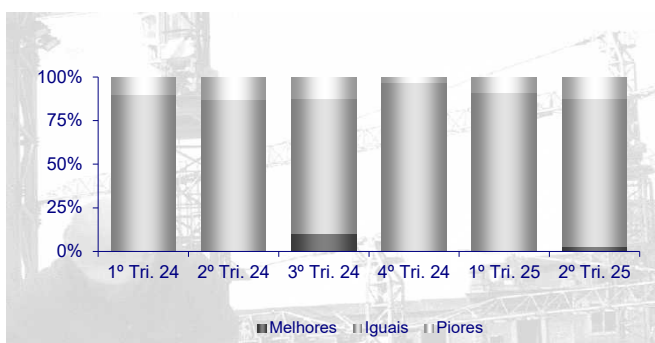
A tendência de aumento foi generalizada, registando-se como principais exceções as diminuições de preços de venda registadas nos “Pavimentos (alcatifas, vinílicos, borrachas, etc.)” e nas “Madeiras e derivados (portas, placas, contraplacados, etc.)”.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO DOS FORNECEDORES

A estabilidade continua a prevalecer, tendo-se observado, desta vez, algumas respostas no sentido da melhoria (exclusivamente no segmento armazenista). Assim a maioria das respostas voltaram a concentrar-se na manutenção (84,8%, contra 90,9% no trimestre anterior), tendo-se registado 12,1% de respostas no sentido da pioria (contra 9,1% no 1º trimestre) e 3% no sentido da melhoria.

O segmento armazenista manteve uma posição relativamente melhor, com um SRE de 0% (-5% no trimestre anterior) que o segmento retalhista cujo SRE piorou, passando de -15,4% para -18,8%.

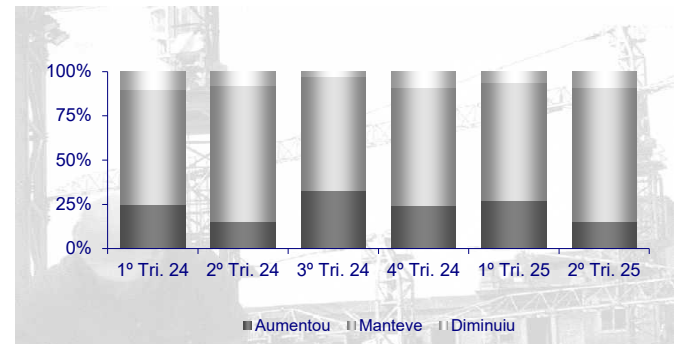
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



PRAZOS DE RECEBIMENTO DE CLIENTES

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos diminuiu, passando dos 27,3% observados no estudo anterior, para 15,2%, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que referiram a diminuição dos prazos aumentou de 6,1% para 9,1%.

PRAZOS DE RECEBIMENTO

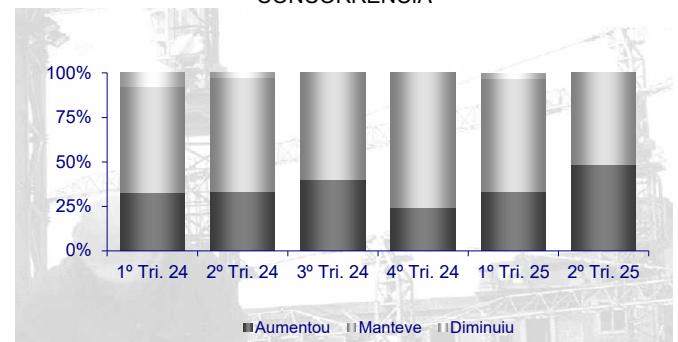


Tal como já ocorrera no trimestre anterior, o aumento dos prazos de recebimento afetou mais os retalhistas (18,8% das respostas) do que os armazenistas (11,8% das respostas). No caso da diminuição dos prazos de recebimento de clientes, os armazenistas foram mais beneficiados, tendo registado uma percentagem de respostas superior (11,8%) à dos retalhistas (6,3%).

CONCORRÊNCIA

O nível de concorrência sectorial continuou a aumentar e ainda mais intensamente que no período antecedente, com a percentagem de respostas no sentido do aumento a subir para 48,5%, face aos 33,3% observados no 1º trimestre.

CONCORRÊNCIA



O subsector armazenista, ao contrário do que vinha a observar-se, terá experimentado neste período uma maior pressão concorrencial, com o número de respostas que referiram o seu agravamento a subir dos 35%

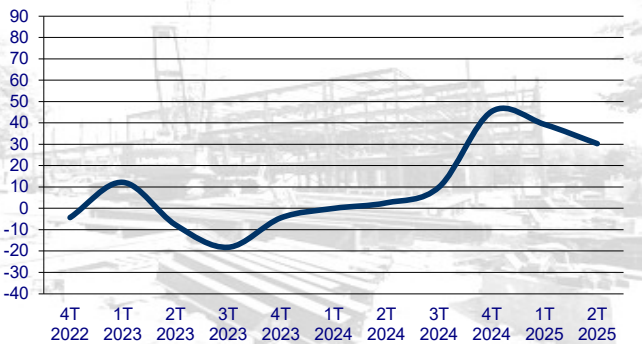
no trimestre anterior, para uns muito preocupantes 58,8%.

No subsetor retalhista a percentagem de respostas no sentido do aumento subiu de 30,8% para 37,5%. Nenhum dos subsetores registou respostas no sentido da diminuição da concorrência.

ATIVIDADE

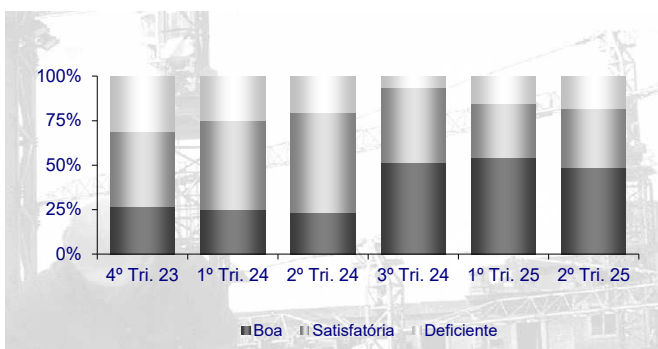
O crescimento das vendas trimestrais abaixo das previsões, teve naturais reflexos na avaliação do *Nível de Atividade*, que, embora maioritariamente positiva, foi menos favorável que a que tinha sido expressa no trimestre anterior.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE
(SRE - saldo das respostas extremas)



De facto, verificou-se uma pequena subida no número das empresas que o classificaram como **deficiente** (18,2%, contra 15,2% no trimestre anterior). Por outro lado, a percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo *Nível de Atividade* diminuiu um pouco (48,5%, contra 54,5% no 1º trimestre).

ATIVIDADE



O subsetor retalhista, apesar de acompanhar esta tendência, manteve um desempenho mais favorável que o subsetor armazenista, apresentando um SRE de

+31,2%, enquanto as empresas armazenistas registaram, mais uma vez, um SRE inferior de +29,5%.

Quer armazenistas, quer retalhistas, destacaram entre os fatores que mais afetaram o *Nível de Atividade*, a **falta de encomendas**, tendo ainda os retalhistas referido como condicionantes significativos o **não cumprimento de prazos de entrega pelos fornecedores e os encargos de distribuição**.

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor manteve-se em níveis quase idênticos aos do trimestre anterior, tendo sido referido por 15,2% das respostas (18,2% no 1º trimestre).

Tal como no trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (23,5%) que entre as retalhistas (6,3%). Quanto ao destino do crédito, foi todo utilizado maioritariamente para financiamento corrente (12,1%), tendo apenas as empresas armazenistas referido a sua utilização para investimento (11,8%). Desta vez, 3% das empresas, concentradas exclusivamente no segmento armazenista (5,9%) considerou **difícil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2025

As previsões para o terceiro trimestre do ano de 2025 são novamente positivas, traduzindo o sentimento de grande dinamismo que se vive na atividade de construção e na procura dos particulares.

PERSPETIVAS PARA O 3º TRIMESTRE DE 2025

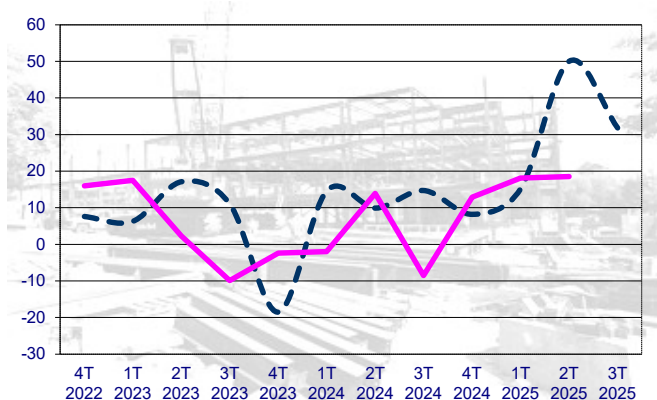
Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 26,8	+ 25,0	+ 27,4
Vendas	+ 31,8	+ 20,5	+ 36,3
Enc. Fornecedores	+ 28,7	+ 13,6	+ 34,6
Existências	+ 19,7	+ 4,5	+ 25,6

Destaca-se o facto de, novamente, as expectativas das empresas do subsetor retalhista serem claramente mais elevadas que as do subsetor armazenista, ao invés do que se observou ao longo de todo o ano de 2024.

O subsetor de retalho deverá continuar a ser, ao longo deste ano, o que em termos relativos mais beneficiará da subida do poder de compra das famílias e da redução das taxas de juro, situação que será reforçada pela decisão já tomada no âmbito de novo alívio do IRS e do bônus às pensões mais baixas.

Por outro lado, os atrasos que afetaram os novos empreendimentos, quer privados, quer públicos parecem ter sido já ultrapassados, restando apenas o constrangimento (que não é pequeno) da falta de mão-de-obra e que continuará a pesar como fator restritivo ao maior crescimento do setor da construção.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Na verdade, os últimos dados estatísticos disponíveis sobre o índice de atividade da construção, relativo a maio (+2,1%), refletem uma nova aceleração relativamente a março (+1,3%). Ao mesmo tempo, os dados relativos às vendas de cimento e varão para betão, apresentaram no mesmo mês de maio, variações homólogas de 2,5% e 12,6%, respetivamente.

O licenciamento de edifícios para habitação em construção nova, por seu lado, continuou a crescer significativamente em termos homólogos (7,0% em abril e 6,2% em maio), embora a taxas naturalmente inferiores às que vinham a ser registadas desde junho do ano passado e até março deste ano, que marcaram uma forte recuperação da atividade de licenciamento, após a estagnação ocorrida ao longo de 2023, por razões que são conhecidas e que juntaram os efeitos do crescimento das taxas de juro ao famigerado “Mais Habitação” do último governo de António Costa.